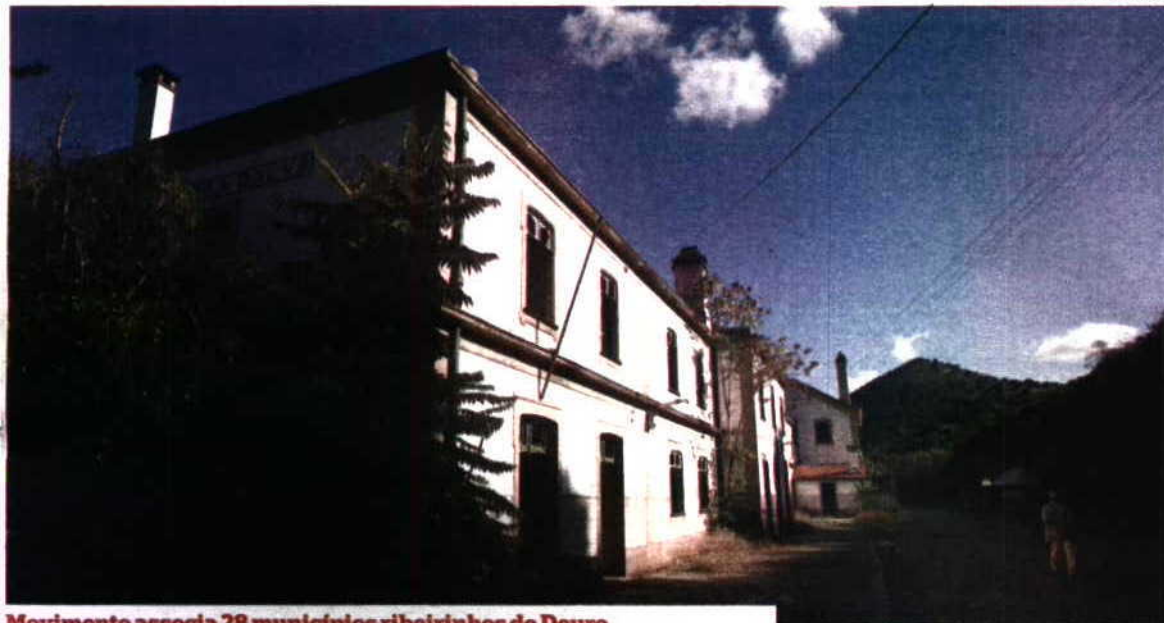




MANUEL ROBERTO



Movimento associa 28 municípios ribeirinhos do Douro

Municípios querem o comboio entre Pocinho e Barca de Alva

Abel Coentrão

Presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo garante que não se trata de "uma utopia": "É uma vontade racional, que merece ser apoiada"

● A Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo deixou de estar sozinha com os seus vizinhos da raia espanhola na defesa do regresso do comboio a Barca de Alva. Fundado em Marco de Canaveses, um movimento de 28 autarquias vai lutar pela reactivação do troço de 28 quilómetros da Linha do Douro entre o Pocinho e aquela estação fronteiriça.

Desde o litoral ao interior, os municípios ribeirinhos consideram imprescindível para o desenvolvimento da região a reactivação daquela "porta" para Espanha e para a Europa. Pelo menos para fins turísticos. A abertura de um sítio na Internet com

uma petição e uma convenção em Figueira de Castelo Rodrigo, a 9 de Dezembro, data em que se assinalam os 120 anos da chegada do comboio àquela estação fronteiriça, serão os marcos mais visíveis da acção deste lobby regional, que pretende convidar para o evento a Refer, personalidades que têm defendido o regresso das locomotivas e autoridades políticas portuguesas, de Castela e Leão e de Salamanca.

Os espanhóis ponderam reabrir o troço espanhol entre Boadilla e La Fregeneda, junto à ponte internacional do rio Águeda, atitude que motiva os portugueses a tentar convencer o Ministério das Obras Públicas a aproveitar o embalo e a religar o Douro ao centro de Espanha e à Europa. Do Governo pretendem apenas que dê a ordem política para que o projecto avance. Um estudo do especialista em caminho-de-ferro Manuel Margarido Tão defende que os 15 milhões de euros necessários para reabrir a linha poderiam ser conseguidos através de uma candi-

datura luso-espanhola a fundos do programa Interreg.

António Edmundo, presidente da Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, lembra o desenvolvimento do tráfego aéreo de low-cost em Valladolid e Salamanca, que coloca milhares de potenciais visitantes a uma hora de distância do Douro. Com uma ligação ferroviária por algumas das mais belas paisagens da região, o próprio Douro vinhateiro e o Parque Arqueológico do Côa, ambos classificados pela UNESCO, "só ficariam a ganhar", nota o autarca, avisando que, se nada for feito, sem cais para barcos e sem comboio, o Museu do Côa se poderá transformar num "elefante branco".

"Não estamos a exigir nada de mais. Apenas a reposição de uma ligação à Europa que nos foi dada no século XIX e cuja porta se fechou em 1988, curiosamente, pouco depois de Portugal ter aderido à União Europeia", lembra Monteiro da Rocha, eleito da Assembleia Municipal de Marco de Canaveses.